



Terceira Rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 01

BIGUAÇU, 17 DE OUTUBRO DE 2023

Link de acesso à gravação:

 Terceira Rodada de Oficinas Territoriais - Área 1

<https://www.youtube.com/watch?v=O0GrIv5pHXQ&t=4332s>

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 01 da terceira rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 17 de outubro de 2023, sendo iniciada às 19h10, na Paróquia Santa Catarina no endereço SC-407, 8872 - Alto Biguaçu. Constataram 16 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 4 membros presentes.

O engenheiro Eduardo José Mendes, da Secretaria de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de Propostas da Área 01 que compreende as regiões: Santa Catarina, Terra Pobre, Volta da Pedra e Santa Cruz.

APRESENTAÇÃO

O Professor Samuel agradeceu a presença de todos, explicou que esta rodada será para trazer os resultados da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais e também as propostas relativas ao Mesozoneamento, Macrozoneamento e Zoneamento. Ressaltou que é importante lembrar que o material apresentado está em fase de construção, não é de caráter final, por isso os limites das propostas não será uma demarcação exata, e que as



contribuições serão importantes para definição do que será decidido. Samuel enfatizou a importância do Conselho na definição do Plano.

O professor apresentou a programação iniciando pelo pacto de convivência; apresentando o processo e o cronograma; apresentando as propostas; dinâmica; e dúvidas e sugestões.

O professor Samuel explicou a alteração do cronograma, de substituir a terceira audiência pública para as seis oficinas territoriais divididas entre as áreas definidas. Reiterou a importância de que haja essa etapa que construirá acordos para encaminhar para proposta final. Expôs brevemente como é organizada a versão preliminar do PDP. Falou que o período de consulta pública ficará disponível por 15 dias, explicou que não é possível saber de antemão quantas contribuições serão recebidas, mas que a partir das questões encaminhadas será feita a sistematização dos conteúdos. Reiterou o papel do Conselho na Conferência Final que será responsável pela votação do projeto de lei (PL).

Prosseguiu com a fala onde pontuou que a expectativa de que o PL seja entregue no fim do mês de dezembro para que seja encaminhado para a Câmara de Vereadores. Samuel explica que o convênio estabelecido entre o LabUrb e a prefeitura se encerra no encaminhamento do texto para o executivo, mas que caso seja provocado poderá colaborar em explicações para Câmara de Vereadores.

O professor Samuel apresentou a biblioteca de conteúdos do plano, em que até o momento estão disponíveis os quatro produtos. Expôs o fluxograma da síntese dos aspectos negativos, segue para os temas que foram abordados na Segunda Rodada de Oficinas Territoriais.

Foram apresentadas e comentadas as perguntas que foram feitas nas dinâmicas da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais. Ressaltou-se as questões de prioridade de investimentos e destinação de recursos no período de vigência do Plano, previsto para os próximos 10 anos. Foi exibido a respeito das questões de ocupação no entorno da Alça de Contorno da BR-101.

O professor Samuel retratou as contribuições que vieram das perguntas que foram feitas na dinâmica da Segunda Rodada de Oficinas territoriais nos eixos de uso e ocupação; contorno viário; área rural; e ambiental e área de lazer. Relatou a importância do



planejamento na definição de prioridade alocativa de investimentos e também de distribuições de equipamentos e serviços.

Dinâmicas e Propostas

Professor Samuel explicou como será realizada a dinâmica, em que serão entregues os materiais organizados com as perguntas a nortear as contribuições. Os participantes foram divididos em grupo, Samuel comentou que seriam apenas dois grupos pela presença das pessoas.

Iniciou a apresentação da proposta pela explicação da estrutura das Unidades Territoriais, foram exemplificadas pelas questões de uso e a necessária dimensão de cada um dos elementos sendo: macrozona; mesozona; zona; e área especial. Foi exposto que o papel da macrozona é definir as questões referentes ao perímetro urbano; quanto a mesozona definiu de forma mais geral como serão organizadas as zonas (nesse momento é exemplificada a questão dos vazios urbanos).

Foram demonstrados os critérios para definição das propostas em uma lógica escalonada, em que as estruturas se complementam e auxiliam na leitura do ordenamento territorial, que incluem a eficiência na ocupação do solo urbano; a consolidação da ocupação em áreas livres e vazios urbanos; adensar locais com maior oferta de infraestrutura; promover e fortalecer as centralidades urbanas; integrar e promover a implantação de espaços de lazer e equipamentos comunitários; valorizar e preservar o patrimônio cultural, paisagístico natural; promover a mobilidade ativa e o uso do transporte público coletivo.

Salienta-se os critérios de delimitação do zoneamento, como feições naturais; condicionantes ambientais; estrutura fundiária; vias estruturantes; parcelamentos aprovados; questões de irregularidade fundiária; usos e ocupações atuais; e o zoneamento vigente. Demonstra brevemente os critérios de definição de densidades conforme explicações dadas que também integram a delimitação do zoneamento.

Professor Samuel discorreu sobre as Macrozonas, citando especificamente o caso de ocupação ao longo da BR-101, já que Biguaçu tem várias áreas disponíveis para ocupação em que é possível não permitir a ocupação em áreas com restrição ambiental. Apresentou a mesozona e evidenciou os nomes das áreas, assim como explicou as questões de áreas inundáveis, assim como de ocupação de morro.



Samuel esclareceu acerca das mesozonas e cada uma delas nas suas articulações estratégicas. Enunciou de modo geral que as questões de definição do que se trata o adensamento/verticalização poderão ser dadas pelos participantes, considerando que o objetivo da oficina é captar esta impressão. O mesmo vale para a questão da mistura de usos e tamanho do lote.

Samuel apresentou o que veio da primeira e segunda rodada das Oficinas Territoriais que embasaram a proposta que será apresentada. Evidenciou o recorte da Área 01 para que os participantes saibam qual é a totalidade da área. Em seguida expôs a respeito do sistema já validado de espaços livres de lazer e recreação. Demonstrou a Proposta Preliminar de Zoneamento. Samuel explica o mapa específico da área citando os zoneamentos.

Apresentou a primeira zona que é a Zona de Estruturação de Ocupação, incluindo o objetivo proposto.

O participante Elson questionou se serão apresentados os usos propostos,

Em resposta o professor Samuel explica que poderão ser propostos na dinâmica e que também não foi feito esse detalhamento para que se não se caia em minúcia.

O Sr. Elson falou que a Área de Santa Catarina será a primeira a ser ocupada com a abertura do contorno da BR-101, diz que a caracterização da área deverá ser de industrial e logístico, mas que não as de grande porte, que se inclua o comércio.

O professor Samuel discorreu que é necessário sempre pensar no porte, comentou que a ideia das áreas é para que seja de baixo adensamento, uso e tamanho de lote.

Dando sequência o professor Samuel exibiu a Zona de Expansão Logística e Industrial, que conforme o nome diz destina-se a logística e industrial no lado voltado para o centro. Indicou a Zona de Entorno da Rodovia que ficará paralela a BR-101.

A Sra. Priscila questionou como fica toda BR,

O professor Samuel explicou que na proposta geral o zoneamento segue, onde a ideia é ocupação progressiva onde é possível.

O Sr. Elson indagou sobre possível beira-rio, e



Em retorno o professor Samuel relatou que é algo que apareceu em outras oficinas e é uma questão que tem sido avaliada.

O Sr. Luís fez um comentário sobre a necessidade de Antônio Carlos também precisar de um novo acesso por meio dessa beira-rio.

O Sr. Gabriel falou sobre a área de ZER que existe uma metragem na beira da BR, questionou se um terreno que está dividido entre as zonas como fica a possibilidade de ocupação.

O professor Samuel explicou que é possível que incida um instrumento de alteração de zoneamento para ajustar o terreno.

O professor deu sequência à apresentação sobre a Zona de Desenvolvimento Rural e explicou que a ideia é a proteção das áreas de morraria, expôs a Zona de Proteção de Ecossistemas Naturais e que são as áreas de proteção definidas pelo Código Ambiental.

O Sr. Gabriel questionou se pode construir casas nas zonas,

Samuel explicou que pode sim, não será condicionada, só não poderá parcelar.

A Sra. Marileia pergunta sobre sobre a existência de um projeto para a construção da beira-rio. Samuel explica que é uma demanda também de Antônio Carlos a respeito de uma necessidade de integração, mas que não há movimentação de outros órgãos para garantir que isso seja feito, e comenta a respeito de entender se é um interesse pontual ou existe uma necessidade real da população.

A Sra. Marileia diz que é possível que a área aqui de Santa Catarina gere inundações e pergunta se a equipe não fez nenhum estudo sobre isso. Samuel explica que não, que a equipe não tem ingerência sobre esse assunto.

Samuel falou sobre as perguntas norteadoras:

- 1 - Quais são as considerações do grupo a respeito das Macrozonas e Mesozonas.
- 2 - Quais são as considerações do grupo a respeito do Zoneamento?
- 3 - Quais são as considerações do grupo a respeito das densidades, misturas de usos e tamanho do lote?

Apresentação das Propostas dos Grupos



A Sra. Isabela do Grupo 1 – faz a leitura das considerações: quanto ao mesozonamento e macrozoneamento não há falas. Comentou a respeito de que ficaram em dúvida sobre o limite geral da Área 1. O grupo discutiu que estavam de acordo com grande parte do zoneamento proposto, mas fizeram a proposição de aumento do ZEO-3 e ZEO-2, conforme no mapa, alterando aquilo que foi proposto como ZDR.

O Sr. Elson complementou a alteração da proposta na Rússia. A representante falou que para as zonas estaria adequada a questão de dimensão de lote, ainda que haja dúvidas sobre o que é lote pequeno e médio. Citou os exemplos de usos que ela acredita que seriam importantes, baixo impacto, porte pequeno. E concluiu expondo que o grupo também gostaria que tivesse o novo acesso para Antônio Carlos por meio de uma beira-rio.

A Sra. Priscila do Grupo 2, deu início a sua fala expondo sobre a proposta do grupo de alteração da macrozona. Comentou que também precisa de uma nova ligação para Antônio Carlos, mas que não houve um consenso sobre qual seria a mais importante. Priscila relatou sobre a necessidade de um colégio de primeiro a nono ano e sobre a demanda da instalação de posto de saúde na Rússia. Com referência ao Zoneamento mencionou que é necessária a alteração da área proposta como ZDR para ZOE-2, assim como citou a expansão da ZEI até o bairro da Rússia. Discorreu que estão de acordo com a densidade e uso do solo proposto e que o grupo compreende que a dimensão do lote pequeno é de 350 m².

Ambos grupos falaram sobre o bairro da Rússia/Alemanha que precisa ser considerado as ocupações existentes.

Samuel disse que houve bastante aprovação sobre aquilo que foi proposto. Comentou que a proposta de ambos os grupos são de certa forma semelhantes. O professor questionou se havia dúvidas em relação à proposição e ressaltou que as propostas feitas serão estudadas pela equipe.

A Sra. Priscila apontou que atualmente há uma definição de zoneamento errônea pq considera um lado rural e outro urbano.

Por fim Samuel enfatizou que todas as contribuições serão analisadas atentamente.

Oficina encerrada às 21h30.



PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Odir da Silva	Santa Catarina	
2	Bruno Pauli	Vendaval	Presidente SIM
3	Ivo Silvestre	Santa Catarina	
4	Luiz G. de Souza	Santa Catarina	
5	Sálvio da Silva	Santa Catarina	
6	Elson da Silva	Santa Cruz	
7	Jairo João da Silva	Rússia	
8	Gabriel Lopes	Santa Catarina	
9	Ivanir Lopes	Santa Catarina	
10	Ederson K. Souza	SMR	
11	Laura Vieira	Santa Catarina	
12	Marileia Mannes Koch	Santa Catarina	
13	Diana Mannes Koch	Santa Catarina	
14	Isabela Guesser Schmitt	Santa Catarina	
15	Priscila S. Lopes	Santa Catarina	
16	Eduardo José Mendes	Beira Rio	SEPLAN



EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina
2	Janine Falco	Apoio
3	Márcio França	Apoio
4	Mariana Panzera	Elaboração da ata